

Semanário de caricaturas a cores,  
crítico e humorístico

Propriedade da Empresa do jornal **O ZÉ**

DIRECTOR E EDITOR

ESTEVÃO DE CARVALHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ARMANDO FERREIRA

ADMINISTRADOR

RICARDO DE SOUSA

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAYADO

**OFFICINAS DO ZÉ**

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.ª



Successor do jornal **O XUÃO** Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81,

## O ECLIPSE



Vocês querem ver desaparecer o sol? Então esperem um pouco, que os tubarões já o tapam...



## Fitas corridas

Olhem que aquella complicação da morte do papa, precipitadamente espalhada pelo sr. Canalejas não deixa de ter piada.

Muitas coisas, telegrammas para aqui e para acolá, ordens de lucto, o rei deixa de assistir a um concerto e afinal... o papa não morreu, antes pelo contrario, gosa uma excellente saude e riu-se muito porque este *sarilho* é signal de longa vida.

Ora ahí está!

Aconteceu o mesmo que succede ás vezes, quando exportam d'aqui um carregamento de *baléas* que os seahores hespanhoes (não todos, é claro) se fazem apressados em acreditar.

Só ha uma differença. Com a falsa noticia da morte do papa toda a Hespanha se agitou! Nem a morte de Ferrer teve esse condão...

Mais outra coisa engraçada:

VILLA VIÇOSA, 10—Faz-se ainda este anno a procissão da paixão, e como esteve quasi a não ser auctorizada, uma senhora muito devota prometteu, caso a procissão se realisasse, ir de penitencia atraz da dita, descalça e com uma vela acesa na mão. Assim fez, e collocou-se junto ao tumulo de Christo, cheia de creença. Mas, de repente, enfiou um pé n'uma sargeta, cal e lá vai em braços para a cama com um pé em miserio estado e... mal cheirosa.

Ah! estouvadal Ficas-te cheia de pingos da tocha, ias apanhando com a lava-réda pelos olhos e se partisses uma perna... ficava tudo na graça de Deus, *ora pro nobis*...

## Magister dixit!!!

O grande marechal da sciencia—economia politica, que é Bazilio Telles, fallou a proposito do já famoso emprestimo. E a sua sentença eil-a:

Olhe... No *Intransigente* o que pôde dizer é que sou adversario irreductivel de toda a qual-quer ideia de emprestimos, externos ou internos, grandes ou pequenos... Primeiro que tudo é necessário rever cuidadosamente esse orçamento das despesas, que se me afigura monstruoso... Antes de mais nada é preciso cortar, cortar fundo e a valer, cortar inexoravelmente em todos os desperdícios e prodigalidades da monarchia, agravados por algumas reformas intempestivas da Republica...

—E isso posso dizê-lo?

—Pôde, diga-n, assim, n'estes termos precisos e claros em que lh'o estou dizendo. Que sem fazer isso, sem essa revisão essencial do orçamento das despesas, pensar em qualquer operação de credito, seja para o que for, sejam quaes forem as suas condições, longe de ser uma necessidade para resolver as nossas difficuldades financeiras, é politica, economica e financeiramente um erro que mais tarde todos teremos que lamentar...

Foi ouvil-o Braz Burity, o brilhante e erudito jornalista que, encobre o melhor da opinião do sabio mestre, com a sua philosophia, com as petalas lindas da sua linguagem litteraria, para assim o povo, essa eterna albarda, não saber a barafunda que vae por este val de lagrimas. Nós que conhecemos o sabio mestre, comprehendemos bem as entrelinhas e reticencias que o espirito brilhante de Braz Burity fez desaparecer pela fecundidade da sua pena.

E digam, que não temos razão quando dizemos: os Messias da Republica, estão subalternizados á rua, ella, prendeu-os da mente ao braço, do cerebro ao corpo, do pensamento á acção! São escravos da multidão. Foi um crime, a subida ao poder dos Mirabeaus da revolução.

Contra factos não ha argumentos.

## A questão das carnes

Apenas nas columnas do *Intransigente* vem orando de pontifical, um industrial e profissional que, argumenta a seu bel talant e chega a brasa á sua sardinha. Nada mais se diz, a proposito de tão momentoso problema, a imprensa da grande circumferencia publicitaria, está muda que nem um penedo; o *notavel* homem de sciencia que é o senador da Republica Miranda do Valle, emudeceu como por encanto! E aqui temos, como em Portugal, se trata dos problemas de interesse publico. Não comprehendemos o silencio que se vem fazendo quando, todos sabem, que foi o sr. Miranda do Valle, quem se promettio a solver a crise da carne, embora, passados 4 mezes, os seus collegas da vercação o interrogassem do adeantamento dos seus trabalhos e o illustre homem de *sciencia* respondesse: Ainda não estudei a questão! Ora aqui tem o publico, o que são certos tartufos que a Republica guindou ás culmiadas do prestigio.

## Ao correr da fita

—Oh! visinha Maria! visinha Maria!  
—Lá vou, menina Francisca... Que me quer?  
—Pedir-lhe um favor... Era para me ensinar a fazer bacalhau cosido...  
—Então a menina não sabe?  
Se soubesse, não lhe perguntava!...  
—Então eu explico... A menina pega n'uma panela e enche-a de agua...  
—D'agua?  
—Então, ha-de ser de vinho?...  
—A menina sempre tem coisas... Mas como ia dizendo... Pega n'uma panela e enche-a d'agua; depois põe ao lume. Quando vir que a agua, está quasi a vir acima, pesga lá p'ra dentro com a porção de bacalhau que quizer...  
—E depois?...  
—Esperel! Não tenha pressal...  
... depois deita uma cebola, d'agualas que fazem chorar o velhinho, umas batatas e se quiser tambem uns grelhnos... Quando tudo estiver muito fervido, a menina põe a panela em cima d'uma mesa e deixa o conthéudo para uma travessa... A seguir, tempera com azeite e vinagre e pimenta e... toca a tasquinhar...  
—Então, obrigado, visinha... Mas uma coisa... Não seria conveniente deitá-lhe tambem alho?  
Sim, tem razão, o bacalhau quer!  
—E... obrigada...  
—Adeus!

## A deshonra

Acabamos de receber do prestimoso cidadão Gomes de Carvalho, o conceituado e infatigavel editor, o livro de D. João de Castro—*A deshonra*. Vamos estudal-o para dizer da sua justiça.

Tambem do velho collega e amigo Alvaro Neves, recebemos a sua—*Bibliographia Portuguesa* que, é um estudo á ingenerancia de Faustino da Fonseca na Bibliotheca.

Fallará a justiça quando se tiver inteirado do processo.

## Lus e justiça

Não é o dize tu direi eu, que ha-de resolver o gravissimo caso do ex-policia Antonio Ribas.

Venham os factos, elles e só elles, terão que usar da ultima palavra. Queremos luz e justiça. Implacavel, porque não é gratuitamente que se lançam a publico accusações tão graves, tão horrosas, indignas do Portugal Moderno. Venham os factos e que a justiça caia sobre a cabeça do culpado — seja elle quem for.

Tambem, Herlander Ribeiro, o nosso muito presado presidente da agremiação a que nos é grato pertencer, publica uma carta que é um documento que acamarada com a sua cultura que é das seguras e raras n'esta linda terra de Portugal. Diz verdades das duras e das que tantissima vez aqui temos dito: A Republica vac mal com semilhanças farçantes que tem em nome de serviços (?) pescado a vidinha! Aguardaremos serenamente os acontecimentos para então fallarmos.

## E' o desces!...

O sr. Manoel Jose da Silva diz que o preço do assucar tem de descer.

Maul Maria! Parece-nos que é d'esta vez que vamos observar o phenomeno de descer para cima...

## Ao microscopio

—O Costa Motta Sobrinho realisou a sua exposição de ceramica no palacio da *Dansa da Lucta*. Este é já o segundo favor que o joven artista recebe d'essa paradisiaca casa: o primeiro foi quando se serviu, para modelo do nu, dos esculpturaes corpinhos do Brito Camacho e do Jo é de Magalhães...

—O Falcão Silvestre recusou-se a decretar a criação de uma instituição theophilana sem encargo nem responsabilidade para o Estado. Ah! está o resultado de fazerem ministro um animal silvestre!

—Dizem que o *Diavolo* da Fonseca, director geral da *desinstrução* publica, vac para os caminhos de ferro. E pena não haver um ramal para o Inferno...

—De todas as *Camaras* que ha na Imprensa só uma é *Leal*. Qualquer das outras ou é de *Rez* que dá couce, ou de *Li-ma*, que é ferramenta de malfeitor.

—Um visinho do Atheneu, que está atacado pelo bacillo da bibilhothece, pergunta-nos a razão porque se conserva ainda em sessão permanente a Commissão de Admiradores e de Admiradoras de Theophilo, depois de as festas já terem terminado ha tanto tempo. Ora porque será?... porque a Commissão ainda está na tua de mel...

—O Miranda do Valle declarou a um redactor do *Seculo* que agora já não tratava de carnes, mas sim de *peixes*... E, dizendo isto, lambiaos labios. Naturalmente, o maroto lembrava se dos magnificos *peixes* da *Dansa da Lucta*...

—Já sabiamos o motivo porque certos republicanos exclamaram em 5 de outubro: —Isto agora é nosso e portanto, *tôca a comer!*... É que o Innocencio Camacho fornecia-lhes, de ha muito, a sua digestiva agua do Monte *Banzaiol*... Resultado: ficarmos todos *banzados!*...

—O dr. Payr acaba de descobrir a cura da idiotia. Agora é que o conselheiro Accacio... de Paiva se vae tornar sem-saborão!... E como o José de Magalhães ha-de abanar a caudal...

Bacteriologista.



Digam o que quizerem os sectaristas, os calumniadores que procuram à banca do café, honrar os seus actos e justificar a sua profissão, pelo silêncio dos que nunca poderão descer a nivelar-se com essa va-nu-pieds, que assim medram n'esta terra de pulsillanimes e de parasitas; digam o que lhes convier os demagogos, os que tanto teem contribuido para esta débacle nacional mas, a grande, a dura verdade, é que aos governantes e governados, falta-lhes aquillo que o proprio ouro que tudo vence, tudo domina e tudo possui, não é capaz de comprar—o juizo! Que mais ellequente e insophismavel prova precisamos que reproduzir aqui, este anathema que ha dias, pelas columnas do seu jornal, lançou o *Seculo*, de norte a sul do paiz, com aquella auctoridade que lhe vem da sua *intransigencia*, da sua *devotação* á causa da república, nunca tergiversando da linha recta da honorabilidade profissional e que hoje reproduzimos para a lição da historia. Vejamos:

«—O Estado é o eterno empata. Não ha energia que não se desdore nas malhas em que elle aperta quantas manifestações de actividade individual ou colectiva suplicarem o seu amparo ou a sua encorajadora benevolencia. Elle faz lembrar as antigas esfinges, em cujo sorriso indefinivel se vê sempre o mesmo indecifrável mysterio. Para o Estado tudo, de ordinario, corre bem. A pressa é coisa que não conhece. E agulhão que jamais lhe fez despertar a vontade de andar, de caminhar um pouco mais afadigadamente.»

O que vem a ser o Estado?

Sem duvida, que o symbolo representativo d'uma nacionalidade, seja ella a China ou a Franca; mas, n'este caso, o *Seculo*, talhou a carapuca para a portuguezia.

Portanto, uma nacionalidade é, no dizer da velha sabedoria das nações, nem mais nem menos, que a mãe adoptiva d'um determinado numero de seres que nasceram sob a sua esphera d'acção que n'este caso se chama—Portugal.

Aqui temos pois, como a nossa mãe nação, é nem mais nem menos, que a culpada do seu symbolo ser o eterno empata. Os que compõe o symbolo Estado, são portanto, filhos prodigos, indignos do seu nome e de usarem das prerogativas de que se arrogaram em nome d'essa sciencia a que chamam—a arte de governar povos. Não ousaria-mos levar tão longe as nossas pobres e desvalorizadas congeminacões mentaes se, o anathema do *ardoroso republicano Seculo*, não tivesse despertado este pobre espirito que em busca dos conhecimentos que o talento lhe recusa, qual peregrino, vae batendo de porta em porta, a mendigar a luz d'esse diamante—o saber humano quando, o acaso o illuminou para lhe indicar que a porta do poderoso escritorio da sabedoria é o *Seculo*, fonte onde se bebe a largos tragos a sciencia que illumina esta abençoada colmeia d'ouro, cujas abelhas são tão loucas!

E como não ha-de ser o Estado, o eterno empata, se hontem tinha a de-pauperal-o a immoralidade d'uns e a indifferença d'outros? E como não ha-de elle recordar-nos as antigas esfinges, se hoje tem a incompetencia a ofuscar lhe o brilho das suas glorias e os tubarões a depauperar-lhe o organismo de cuja robustez tão necessaria lhe era para a longa jornada que tem a fazer até alcan-

çar a portaria d'esse templo augusto onde habita o progresso? Que classificação deveremos dar a essa élite republicana que, deixando-se prender da mente ao braço, do cerebro ao corpo, do pensamento á acção, se tornou nada mais nada menos que escrava—dos varios Nicodemes d'esta república que consentiu attestados a *tuti quanti* de heroes, passados pelo libertador da nação (?) para elles que, hontem se diziam desinteressados no seu *urbi et orbi* tão cantado, caírem depois como prugas no bollo nacional onde tiveram logares, churudos: toda a sucia de parasitas e de imbecis, que a república do sr. Machado dos Santos, teve a arte pela nigromancia, de transformar em *grands seigneurs* da finança e da burocracia Fallencia assim, pelo muito que temos prescru-tado na posteridade, não encontramos. Quem ousará endireitar isto?

Quem, de envergadura poderá n'este momento historico, encarnar aquelle sonhado Bandouin, de que nos fala o dramaturgo Paul Loyson, no seu magistral trabalho—O Apostolo?

(Continúa)

R. Laranjeira

## SO ASSIM

Dizem nos, que a Torre do Tombo, vae ser adaptada para residencia da restante familia do sr. Feio Tretas director geral do parlamento. E que o Mercado de S. Bento, tambem apropriado á utilidade do seu serviço particular com mais um telephone.

Chama-se isto desinteresse e não quer crear dificuldades á Republica E tanto operarin a residir em choupanas ou a dormir á soleira d'uma porta.

## FESTA ARTISTICA

Deve revistir um brilho desusado e constituir um acontecimento notavel, a festa que no theatro Apollo, prepara o modesto e sympatico actor Jayme Zenoglio, no proximo dia 22, com este sensacional programma:

*Rosas de todo o anno, Folies Bergers, A flor das trigras e o Pão com manteiga.*

Por especial deferencia para com o beneficiado, toma parte, a distincta actriz Laura Santos que, n'esta ultima tournée ao Brazil, obteve um invejavel successo e é uma das poucas características que possuímos de valor real; teremos tambem, o genial actor Joaquim d'Almeida que seria uma offensa encomial o. E a futura actriz hoje alumna do Conservatorio a sr.<sup>a</sup> D. Marina Rodrigues. E' de assegurar uma noite feliz a Jayme Zenoglio.

## EPITAPHIO

N'esta campa sepultada  
Repousa certa donzella,  
Uma lingua depravedal  
A peor não era ella,  
Mas uma sua creada  
A quem dava muita tréla.

Zé pequeno

## Ainda mais!

Mais umas poucas de sessões encerra-das por falta de numero!  
E o Zé á ardêr! Isto vae n'um sinol..

## Notas d'um bufo

—**Licenças.** O Sr. Governador Civil deferiu hontem mais 3 pedidos para barracas na Feira d'Alcantara. São ellas as seguintes: «*Casa indiana*» do Sr. Brito Macho, com grande «stock» de frascinhos de veneno. «*Café Cantante*» «*A Intangível*» do bem conhecido «camarero» Alfonso de la Cuesta, onde se exhibirá um grande numero de bailarinas, taes como a «bella Bernardina» «La dona Macieira, «La Xica Francisca Borges» e muitas outras. «*Pim, pam, pum*» barraca do Sr. Zé Mathias d'Almeida, onde pela modica quantia de 20 rs. se poderá deitar abaixo qualquer dos bonecos, onde se encontra por exemplo o Sr. Faustino Roberto da Fonseca, o Sr. Cebolico Gil etc, etc!!

—**Será verdade?** Consta e com visos de verdade, que um bem conhecido heroe de 5 d'Outubro tem a vida segura, em 250.000 Rs. mensaes, para que no caso de algum «rufia» o matar, a familia não lhe sentir a falta.. Será verdade?... «Num xe xabe»!

—**Um caso grave.** A gente pacata de Lisboa, pediu ao Sr. Commandante da policia, providencias para um facto muito grave e de que pode resultár muita morte. E' o caso de a bem conhecida troupe dos democratas t'er ameaçado de exterminio a não menos celebre «troupe» do Zé Mathias Mirabeau Junior e... «vice versa». O Sr. Commandante prometeu providenciár e que no caso de elles não tomarem juizo os prenderá mais curinhos, pois é o que merecem semelhantes «patriotas»!

**Burla.** — O Zé pagante pediu a captura d'um numeroso grupo de «Apostolos» que estão em «sociedade commanditaria» por lhe terem impingido, um genero muito avariado a que deram o nome de : Republica!..

—**Suicidio:** Tentou hontem suicidar-se com eal de azedas, o Sr. Braz Camacho. O motivo, é uma dor que este sr. tem ha já bastante tempo e que é incurável E a dor da consciencial

—**Zuragadas:** Continuum as desordens entre D. Grammatica e o Sr. Celorico Gil. Compete ao chefe do districto acaba com este escandalo, pois D. Grammatica, não pode estár á mercê de qualquer facinora. Providencias, pois!

—**Autuado:** Foi hontem autuado em 2500rs. o Sr. Bernardino Machado, por andár continuamente incommodando os transeuntes com as suas impertinentes chapéadas. Até que emfim se fez justiça!

O Informador — Lambisgola (Bufo)

## CHIADO TERRASSE

HOJE—Sessão da muda—HOJE

Programma sensacional

Magnifico concerto

pelo sextetto

## Incha!...

O Sr. Zé Bilido, nosso ministro em Italia foi recebido pelo ministro dos negocios estrangeiros d'aquella nação e qualquer dia «ê-lo ha pelo rei.

E ao Papa não vae nada?..

## Theatro Salão dos Anjos

Continua fazendo successo n'este teatro a engraçada revista *No Paiz do Fado* e a sensacional fita com 1200 metros *Madame Sans-Gene*. Todos os dias estreias de fitas e de numeros de variedades





Ora quem me havia de dizer o que vinha a ser o parlamento. São como os papagaios: fallam muito... mas é paleio e mais nada!



# O theatro a rir

E' preciso que a nota alegre, insinuante e viva entre em todos os campos, na politica, na arte, gargarize nas industrias, no theatro, em toda a vida emfim, para que a nostalgia do ceu sempre azul e o riso amarello dos conterraneos estupidos não nos façam perder aquella linha que aos francezes obrigou a dizer *Les paroluzes sont toujours gais*. E é assim que hoje nós na nossa missão de fazer cocegas bem não, mas de fazer entreabrir os labios n'um sorriso galhofeiro vamos inaugurar uma secção em que trocaremos com a voz fanhosa do sr. Augusto Rosa, beliscaremos na pança do sr. Chaby e depois de irmos ver o torneio das pernas da Cremilda vamos-nos pôr de mãos abertas com o pollegar assente no nariz chuchando com o Taveira pelo rapto de sua Casta Suzana, pessoas aias a quem muito respeitamos mas para quem nas criticas de bom humor não deixaremos de usar da maxima chuchadeira.

E voilá:

*Rosa do Outono, O amor que passa, As flores, Os interesses creados, O genio alegre, La proviana, no Theatro da Republica em 2, 3 e 4 de Abril.*

A 2.ª deu-se a invasão! Atravessada a fronteira e'as ahi, nuestras guapas hermanas com uns chulos de cara rapada ao lado, algaraviando a sua lingua aspera e cantante elles, adocicando-as eitas com os seus peitos altos, d'aquelles de nós mettemos o ferro no escaño do boi e exclamamos: Viva tu madre!

Alegremos a vista e pensamos; vão para o Perrejal Mas qual! Estavam por conta do nuestro S. Luis de Bruga. *¡cual es la más guapa?*

La Pinol clamou um tenorito com cara e preda de gallo andaluz!

A noite fomos para o Thesouro Velho. El palleto levantou para a Rosa do Outono, Quando apparece a Pino quedamos extaticos; la gracia, los rodeios, la arte sorprendeu nos. Pero caramba! Que mujer! E puzemo-nos... a pino! Depois foi um *Ambré que passa*.

No dia seguinte voltamos á O' cartaz annunciava *As flores e os interesses creados*.

—O' Mendes, dá-me duas sombras. Bôa casa hein! Não ha nada? Então duas sobre o touril... quanto!

Um duro!  
A corrida foi bôa; Pino era indubitavelmente a artista reclamada. Oga da graça fina da comedia leve, a scena dramatica ao de leve, sem la-crimiar aguentou-se bem. No intervalo da corrida foi muito felicidade.

No dia seguinte appareceu-nos com o *Genio alegre e deu-nos a Proviana*.

Cantou uma *noche*. A sua voz era agradável! Ao mesmo tempo, acompanhando a ouviu-se um barulho para o lado da bilheteira: *Que es esto?*

Era a massa a cantar na algebeira do empresario!

Passadas as impressões de gozo eis a nossa conclusão:

*Nas mujeres, las mujeres* a unica coisa que a Hespanha tem de bom! Chiqui que terra!

**O Apostolo**, peça em 3 actos de Paulo já o Sinto tradução das *Notas d' Margem* do Mundo.

1.º acto.—Em casa do Augusto Rosa o qual se deixou do theatro e se entregou por completo á politica. Para isso disse á Jesuina Saravia para alugar casa, comprar uma Republica que havia no Quedes da rua do Ouro e que mudasse o nome para Ogenia a fim de se disfarçar do Chaby.

O Rosa chegou a senador por Alhos Vedros e manda artigos para a *Vanguardia* do Magalhães Lima que estava na plateia. Vem um carbonario que apreendeu a ler desde que ha Republica e o Rosa começou-se a lembrar que também é historico e que esteve com o Machado Santos na Rotunda, uma sucia de palas que elle morreu ao Theodoro Santos que é o tal carbonario.

Depois vem a Angela e muitos senadores a fingir, unionistas, democraticos e um evolucionista. O caso é grave!

O ministerio rasconcellos cahiu e pede-se uma syndancia e um inquerito rigoroso ao Credito Predial; entra o Pinto Costa muito bem posto e quer nos convencer que o Manuel d'Arriaga o convidou a formar gubimete e elle leudou-se de vir buscar o Rosa em paga das lições de *mise-en-scene* que elle lhe dava no theatro antigamente. O Rosa diz que não, que é incompetente, que está alli o Affonso Costa n'um camarote de 1.ª ordem, mas elles com o Chaby á frente, o qual foi nomeado para o logar do Bramcamp e usa cabelo e barba á Richemin, não o largam até que elle acede a ir para a pasta da instrucção que estava prometida ao Agostinho Fortes. Muitos vivas á Republica os quaes fa-

zom estremerem os thallasas e as cagadas das premieres e o panno cae ante a fraze soberba do Rosa para o filho (não façam caso que elle endoideceu) o Carlos d'Oliveira: *este é o meu braço direito. Um braço com duas pernas e uma cabeça.*

2.º acto.—O Rosa já é ministro o que se vê logo pois já tem telephone e empregou o Pina como seu secretario. Vem o Alves com uma cantilena das do costume mas elle é implacavel! Prometeu fazer justiça e ha-de faz-la. Aparece a Angela e falam acerca do cadaver do secretario do Oliveira que foi encontrado no Campo Grande o qual—o morto—tem um papelão na peça. Ella diz-lhe que com toda aquella cara de santo o Carlos d'Oliveira se fartou de ir ás uscas... com uma ella e tem calotes por uma pã ve ha.

Em seguida vem o Sarmiento com cara de gato pingado e diz que tem provas de que o Carlos tem culpas e que o morto inquerido á cerca do silencio disse ter-se suicidado para não comprometer o patrio. O Rosa diz-lhe que aquillo é uma pataria da *fazulada* e este em troca pede lhe umas alterações na lei do ensino galeico. O Affonso Costa pisca o olho ao Rosa e este manda-o pôr fóra de casa. Vem em seguida ao Sarmiento ter saído, o Carlos d'Oliveira e a Angela e depois de trocadas as explicações o Carlos diz ali á preta, que tudo é verdade que elle se vendeu, como toda a gente se vende e que não está para perder o gatinho da vida pelo escrupulo de não acuzar o morto o qual tem agora as costas largas. O Augusto Rosa fica benzado; diz que afinal aquelle não é o seu filho, que parece ter sido educado em S. Fiel e o seu foi creado na escola officina n.º 1, e enquanto o filho sae a deltar as culpas para cima do morto, o Rosa cae ao chão, com paragem n'um fauteuil a meio da queda, a seguir cae a Angela com um berro sobre elle, e finalmente cae o panno.

3.º acto.—E' dia, apesar d'isso está tudo escuro; o Augusto de oculos lê um jornal, metido pelo fauteuil abaixo. Parece uma coruja de cabellos em pé; vem a D. Ogenia e o carbonario empregado do Magalhães Lima e diz que está tudo salvo, que já ha provas que o morto era um patife e outras coisas de pôr os cabellos e florestas adjacentes em pé. O Rosa queria denunciar o filho pelo telephone ao governador civil mas a Ogenia não quer e pucha ao sentimento. Nisto dá a hora de sair o *Dia*, a *Capital* e as *Novidades* e o Rosa e a Angela escutam emocionados, *lef-lef* a sensacional noticia da descoberta do auctor do desafio no Credito Predial. Angela e Rosa vem logo que ali anda dedo do Oliveira e vem a saber que sobre a cama do morto foi encontrada uma camist de dormit, retratos pornographicos e livros da Bibliotheca de Capido espathados, bem como alguns camochos n'uma gaveta.

Vem o Richemin, digo o Chaby e o Rosa mostra-lhe um papel em que diz ao Arriaga que o filho é que é o garmo mas o Chaby quer desconvence-lo. Por fim a Angela e elle de commun accordo com o morto, resolvem defende-lo—tanto mais que a Angela sabe que elle esteve embebedado por ella e era virgem—e acucar o Carlos d'Oliveira.

N'esta altura entram os amigos do sr. Affonso Costa e do sr. Rosa e este altivo e grande e justo, cumpre a missão de que o S. Luis o encarregára, dizendo: ... o culpado... é *mê filho!*

Os senadores ficam consternadissimos e resolvem no dia seguinte fazer de conta que não sabem nada e irem-lhe pedir outra vez para elle entrar para o ministerio etc... (segue onde diz 1.º acto.)

Palano de Tat

No proximo numero critica do *Principe de Pilsen* e *Flores* que se desfolham.

N. da R. Ao nosso amigo e secretario d'O Zé, Armando Ferreira temos a pedir desculpa por no ultimo numero não se ter publicado a sua secção *O Theatro a Rir*, mas creia o amigo que o unico culpado foi o paginador, —o Manuel— pois, como lhe tivessem desaparecido as provas, não se lembrou da secção.

O nosso amigo que conhece bem o que é este metier, de certo relevará esta falta, comprometendo-se o Manuel a não mais fazer tal parruça

## Rebuçados de leite

MASIFICADOS PARA TOSSES E CONSTIPAÇÕES

Grande desconto

aos revendedores

Vendem-se na

TABACARIA COSTA

VIZEU

# DA INVICTA

(Cartas tripeiras)

A machina do feminismo continua caminhando vertiginosamente, através das extensas planicies da Civilização, com paragem em todos os apeadeiros da *arte musica, pintura, etc.* O movimento feminista, que outrora se reduzia a memma que fazia *papagaló* a retroz para quadros da sala, tocava a *passejem do regimento* e traçava a *carvão* o retrato do avô para lhe oferecer. No dia dos annos com o nome por baixo, domina actualmente novos e rasgados horizontes prestando assim culto a toda a divina Arte, e pretendendo rivalizar com o elemento masculino, que pacificamente vê as mulheres irem agora para cima, ao contrario do que antigamente succedia. Abaixo as calças! gritam á uma essas mulheres-homens actuaes; mulheres para tudo e para todos, salvo algumas excepções. Na America então as sufragistas, não se contentando em atirar para baixo as calças d'um cidadão, vestem-se com a roupa alheia e em comícios, podem com discursos vehementes a sua independência. O caro leitor arrebitou as arelhas, ab leu o periodo anterior, e com certeza pensou lá consigo: *quem me dera na America...* Mas descança! Se o que por á ha em sufragistas, for tudo no genero como um exemplar que os joranos pomposamente mostravam, não vale a pena gastar um par de libras para ir ver essas preciosidades femininas. Basta ir ao Jardim Zoologico!

Não foi por isso que o espanto me surpreendeu ao ler á dias n'um jornal de cá a noticia, acompanhado da respectiva photographia, de uma elegante parisiense que fóra nomeada empregada superior do Observatorio da capital. Era o que faltava; uma astronoma para completar a serie das escriptoras, dramaturgas, jornalistas, advogadas, pintoras, cozinheiras, amas de leite, e... mulheres á dias. O que não resta a menor incerteza é que o feminismo occupa em todo o mundo culto, um logar deveras invejavel para uma, um certo... masculinismo. Portugal, apesar de estar no cantinho da sala a gozar o pagode, porque já está velho para folias, ensinou as suas donzelas, esse alegre bando de gentis cherubims, vivas, onde o sorriso e a alegria bricam nos labios, as aromaticas florzinhas que matizam este cantinho pacifico e bello, a tornarem-se elegantes, chicis, mirarem-se no espelho das outras nações, despirem-se as suas blusas para vestirem travadinhas, desmancharem os carrapitos empapelados para collocarem chis chis, pórem para um canto os desaguetados trages e envergarem cingidas toletes, a abandonarem a leitura dos folhetins do Seculo e a manufactura caseira de... meias em noites de inverno. Foram creando e certo uma atmosfera elegante, tornaram-se devotas da Arte em varias das suas phazes e manifestações, e ei-las a ora pintoras, muzicas, cantoras, umas artistas estichas expondo os seus trabalhos e outros artisticos e alegrando-nos com a sua vivacidade. E enquanto que Lisboa, celebra a canção nacional, com o actor Alexandre de Azevedo a cantar o dilicicio e limpida *Moleirinha* de Junheiro, e diliciosos figurinhas de biscoito feminino entoam os *morangos* de Lopez Vieira, dois concertos de musica classica e expõem os seus trabalhos á mocidade da critica e da censura, as elegantes tripeiras, contentem-se em ler tudo isto na *Illustração* Portuguesa, verem os retratos e admirar os prodigios, que as suas manas alfinchias tem feito n'estes ultimos tempos; salvo isto com raras excepções. Foi uma d'essas, que ha dias lançou um tenue raio de luz no elemento feminino de cá, raio fraco e leve de maio. Como admirador barato talvez, da pintura, muito me alegrou a noticia de que uma exposicão d'esta arte se exhibia no pateo da Casa da Misericordia. Achei a principio excentricidade na escolha de semeilhante local, para uma exposicão das belas artes, mas encontrei depois o *Eureka* do enigma. Era a pedir *misericordia* para a gum dos objectos expostos. Em todas as tellas, que us 3 senhoras expozeram, sente-se uma certa falta de originalidade e especialmente uns fraquissimos cambiantes de luz, sombras mal dadas como se notam em 2 interiores: *a casa da sr.ª Aninhos* e *Rapunga* bordando Salva-se da tempestade artistica algumas tellas entre ellas uma *serie de estudos de expressão*, como *Cabeça de Velha* e *paysagens* como *Manhã* em Lahorim de Cima e *Manhã*. Uma *paysagem* (Arrifana) e *Estrada da Laboria*. Para mim depois da exposicão fui pensando cá com os meus botões: antes ir cantar os morangos do que fazer pasteis. Cada um sabe as linhas com que se coze. Desculpa caro Zé esta massada artistica mas foi a nota mais em voga n'esta *«invicta cidade»* cada vez mais porca apesar de ter sempre agua aos pés: o Douro.

Manuel Vaz.

Agua da Curia

PALACIO FOZ—Telephone 3035



# Encyclopedia util

de  
**A. F.**  
(Continuado)

## Anatomia

Os órgãos da vista são os olhos. Em geral cada homem tem 3 olhos. 2 situados na face e um, o olho... da providência, que vê pelo seu destino. Pelos olhos saem pingos d'água, por uns canais que comunicam com a bexiga e acerca dos quaes se diz «quanto mais choras menos lagrimas». O olho tem expressões suas; assim, se se pisca quer dizer: está fêche. Se se arremelga quer dizer: elle ahí está. Se se fecha quer dizer ao somno: entra, veneno.

Ha olhos de todas as cores, azues, verdes, castanhos, pretos, isto relativo ás meninas por que lá não ha meninos.

O olho é pois para ver; com elle se vê logo que uma coisa nos cheira, que aquella outra está a fallar, ficando nós descansados sobre o que se passa em redor de nós, d'onde vem a phrase celebre que «os olhos» era um descanso.

O órgão do ouvido é a orelha mais conhecida pelo «bucalhau». São duas saliências em forma de ponto de interrogação pe as quaes os sons entram e vão gravar um disco que depois sobe n'um elevador ao cerebro onde reproduz por meio d'uma agulha magnetico-cerebral os sons ouvidos.

Ha variedades de ouvidos entre os quaes os ouvidos de mercador.

A região adjacente chama-se «orelheira» e é muito boa com coque.

O órgão do cheiro é a nariz por onde os meninos metem os «indicadores». Entapese facilmente e põe-se em circulação com a mão fechada aplicada n'ella.

Ha duas ventas separadas por uma bacia, no nariz. Os narizes podem ser em cavalete, de pinguim, etc. etc. e de usos variados. Ha pessoas que metem o nariz em toda a parte.

As ventas podem ser de patrulha, de urinoi, etc. conforme a capacidade inferior.

O órgão dos gostos... é a boca. A bocca é um buraco, que comunica com o canal de Suez por um estreito com uma campainha á porta e para o exterior defendida por uma fila de dentes. Ha dentes de marfim e dentes d'alho. Ha o céu da boca e a boca do inferno; tem umas glandulas productoras do cuspinho, liquido util para as estampilhas. Ao centro um corpo carnudo roloco e vermelho chamado a lingua que serve para dar á dita ou para fazer linguado. Ha linguas de dentro e de fora, sendo a nossa, a portugueza, não sendo, porém, para desprezar a lingua de porco com ervilhas. Tambem ha linguas. Annetos ha os beijos, partes porque a gente se prende; aliás até, está pelo beicinho!

(Continua).

A pedida de varias familias continuamos hoje esta secção, podendo desde já prometter aos leitores vastos conhecimentos sobre Onographia Geral, Historia universal, Medicina, Theatro, Musica, Navegação, etc. etc.

O bom acolhimento d'esta enciclopedia é devido á grande vontade que por ella se vê, existir no seu auctor de difundir a instrucção, pelo que elle promptamente resolveu continuar a dá-la á publicidade.

## Anna Pereira

Em homenagem a esta distincta actriz, gloria do palco nacional realisa-se hoje uma recita no theatro da Trindade. Não chamamos para ella a attenção dos leitores. Amelia Pereira é sufficientemente conhecida e estimada do publico para que este não deixe ficar um lugar vazio.

O programma da festa é excellente associando nós a todos aquelles que logo á noite prestam a homenagem do seu respeito e consideração por aquella que se soube impôr como uma das primeiras entre as primeiras actrizes portuguezas.

## Não ha, o quê?

D'O Seculo:

A commissão de remonta da guarda republicana, não tendo podido adquirir os cavallos que eram necessarios para aquella guarda, vae fazer a remonta a Hespanha.

Ora bolas! O que mais ha por ahí são cavallos!...

## Cantigas ao papa

Que delicia

O papa não falleceu!

E a noticia

Foi um ar que não lhe deu!

Aquillo

Do Pio não

Não era morte

Porque éra somno!...

Elle é um papa

Que sempre escapa:

A morte chega,

Mas não o rapa!...

Isso sim!

Pstarim

Mas emfim.

Um dia virá

Já dizia o nosso avô,

Em que a gente guitará:

Rapoul! Rapoul! (repetido 857 vezes)

Afinal o senhôr Pio

Pio!

Pio!

Tem a vida mui sanguinea!

Não é papa! Não é papa!

É o negus da Abyssinia!

Lá n'uma caixa de Ronta

Oiar!

Stão os papas sepultados!

Só o senhôr Pio nono

Oiarô!

Não tem os dias contados!...

Mas...

Um dia,

Se o magico não se abaixa,

Mettem o papa na caixa!...

Tchim!

## GRANDE SALÃO FOZ

A muito apreciada ballarina

**NELLY NELLY**

**Mello Breyner**

Neste mare magnum do papelada, que na nossa tosse tambem de trabalho tanto importuna a poeira, tambem acamada um mago de jornaes, chegados de Roma, pelos quaes nos é dado o prazer de conhecer da accitação que alli teve no congresso, a these brilhante e erudita que o nosso primeiro syphilogo Mello Breyner, apresentou perante as grandes celebridades que tomaram assento d'aquelle congresso.

Nesta linda terra de Portugal, ainda ha talento, ainda ha homens que sabem honrar a arte dos troça-tintas que tudo deturpam e enterram. Mais uma vez, Mello Breyner, provou a sua capacidade scientifica; e se algum tem a honra-se é o paiz que elle adora e respeita com veneração.

Já o temos na sua terra, de volta do paiz da arte e sondo a civilização não é uma palavra vã.

Reciba um abraço e as felicitações dos que acima de tudo são portuguezes.

Tambem, do novel medico o sr. dr. Alvaro Lapa e já distincto syphilogo, o sr. dr. Breyner, apresentou uma brilhante these. Seu discipulo dilecto, foi quem o ficou substituindo na direcção na consulta no hospital e onde tem dado provas de bem seguir as indicações do seu oitave mestre o dr. Mello Breyner.

Felicitemos mestre e discipulo pela brilhante figura de destaque que tiveram os seus trabalhos scientificos no congresso de Roma.

## A UNIVERSAL

Café e Pastellaria

CHÁ DE G

Rua dos Anjos, 179-A, 179-B

Que é lá isso?...

Diz o sr. Camacho, na Lucta: «Hontem a nação polando ao seu natural...»

Ao seu, ao seu, que é mais fino!...

## Grande reboliço no Rocio e rua do Ouro

Facadas, atropelamentos, murros, pontapés, encontros, beliscões, roubas, etc, etc, etc.

Houve hontem enorme chiffrin na baixa que teve como fim haver a estas horas desgraçados que gemem em S. José com dores horribes, alguns c m as tripas ao sol e outros com os miolos de lóra. Foi causador de tal zaragata um cidadão de boas amurellas e côco costanho de quem não conseguimos apurar o nome; este cavalheiro dirigia-se hontem pelas 20 e trez quartos para a bñheteira do Colyseo dos Rocio e com o fim de comprar o seu bilhete para saborear o espectáculo que a companhia de opera italiana hontem dava. companhia que diga-se de passagem, está merecendo os l'uvres de todo o publico imparcial porque na verdade tem no seu elenco elementos de reconhecido valor o que se vê sabendo que d'ella fazem parte Angela Angelis, a tão estimada artista, Dora Dornier, qde é um soprano notavel, Elda Cavalieri que causou successo na sua estreia com a «Tosca», Cesare Vercheri, um tenor de subido valor, e Paganelli, o sentimental tenor que o nosso publico sempre que vê annuciado corre a aplaudir, elenco que tem a coroa-lo uma orchestra de 61 profissionais regida magistralmente pela distincta batuta que é Vincenzo P'etry que desde 1904 não vinha a Lisboa e que o nosso publico na noite da estreia da companhia saudou com uma calorosa salva de palmas, ao dar o signal para os seus subordinados atacarem a partitura da «Aida» a deliciosa opereta de Verdi que este anno agradou plenamente.

Pois como iamoz dizendo o tal cavalheiro ao chegar a bilheteira como a vista completamente cheia de gente e consequentemente a bella masinha tilhiasse fortemente teve a tristissima ideia de querer chamar á «noche» umas cordas alheias, mas como no seu golpe fosse descoberto pelo dono das ditas levou logo uma bofetada de aquelles que sabe bem dir mas não levar a ao ver-se prestes a se parar á esquadra fugiu em direcção ao Rocio. Veiu logo toda a gente que estava á porta do Colyseo atraz d'elle, mas o pior foi que ao chegar ao Nacional do largo do Cambes veio uma verdadeira mu dudo sobre esta e que era nem mais nem menos a gente que estava comprando bilhete para o espectáculo de hoje com o «Sal da meta noite» peça que está despendendo-se do cartaz.

Aqui começou o grande reboliço e mais augmentou quando se soube que no Trindade onde o Principe de Pilsen está sendo ocaconido todas as noites devido ao brilhantismo do apectario, no luxo do guarda-roupa e a excellencia do desempenho, se deu um caso identico ao do Colyseo.

Nesta altura já havia o continuo apitar dos policiaes e espadadeira valentona com as competentes costellas perdidas dos agraciados pelos civicos. Ainda correu que no Avenida e Apolo egualmente houveram roubos dando-se até como certo a existencia de uma companhia de gatunos que se destinasse a explorar os theatros mas taes noticias eram infundadas pois n'aquelles dois theatros as representações correram sem novidade alguma desagradavel sendo como sempre a Costa Suzana muito applaudida e a companhia do «Apolo» de igual forma felicitada pelo publico.

A tumba-muita dirigiu-se para a rua do Ouro não se tendo conseguido prender os gatunos e havendo a esta hora a lamentar muitos feridos. Só no Terroir do Paço é que tudo sereno pois que estava ali um carro-reclame de animatographos e ficaram todos embasbacados com os annuncios das lites do CHIADO TERRASSE, onde se veem algumas de um colorido lindo, do OLYMPIA, sempre dos primeiros para apresentar novidades do CENTRAL cuja concorrencia vae augmentando, do FOZ que apresenta numeros de variedades que muitas vezes não se apreciavam em boas companhias de circo, do SALAO DOS ANJOS que com a revista No paiz do fado tem ganho muito dinheiro, SALAO DA TRINDADE que todas as noites dá sessões interessantes e VARIEDADES.

E em todo este reboliço andamos metido, bem contra a nossa vontade, mas estavamos tambem á entrada do «Colyseo» e foi tanta a gente que de ali sahia para a rua que fomos positivamente lavados na onda.

Ainda hoje temos as costas a lembrar-nos na aventura de hontem porque tomamos mimosas com algumas «pancadinhas civicas» d'aquellas que fazem desenvolver os musculos, segundo diz o Pinto, e que a nós nos ia mettendo os tampos dentro.

E agora franqueza, franqueizinha, digam lá se não é triste que tencionando n' gozar um bom espectáculo apanhasse tarefa o

Zé Pimenta.

Leiam O «Zezinho»

**Agua da Curia**

PALACIO FOZ—Telephone 3035



# O EMPRESTIMO



Ah! grande Zé! d'esta vez é que ficas esfolado como um cabrito!...